



17º CONGRESSO
NACIONAL DA
ANAMT

VALORES ESSENCIAIS FRENTE ÀS
TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO:
HOJE E AMANHÃ

15 A 18 DE MAIO DE 2019 | BRASÍLIA | DF



hoje
reflexões parceria
diálogo perseverança
equipe integração respeito
história futuro colaboração
atitude preparação
medicina do trabalho
competências profissionalismo
aliança trabalho
ética incertezas
travessia
trabalhadores
gestão iniciativa
ciência construção
conhecimento
saberes
conexão
mudança
saúde

do número de dias perdidos pelos participantes durante os 12 meses que antecederam a inscrição e os 12 meses posteriores a data de alta. **Resultados:** foram avaliadas as licenças relacionadas ao esqueleto axial dos empregados lotados em Ipatinga. As licenças avaliadas foram referentes aos grupos dos CID's M50 a M54. A amostra utilizada foi de 274 empregados encaminhados ao Projeto, correspondendo a 100% dos empregados que concluíram o plano de cuidados e receberam alta há pelo menos 12 meses. **Discussão:** A redução do número de dias perdidos foi de 75,1% para afastamentos de até 15 dias e de 70,8% para superiores a 15 dias. O Projeto tem contribuído para a maturidade de saúde na empresa. O número de inscritos evoluiu de 103 em 2014 para 900 em 2017. **Conclusão:** A participação dos empregados foi gerando consciência de que o autocuidado poderia contribuir não só no trabalho, mas na saúde como um todo.

DOI: 10.5327/Z16794435201917SITL118

TL118 - EFEITOS DA FADIGA HUMANA NA AVIAÇÃO REGULAR BRASILEIRA

Tulio Eduardo Rodrigues; Luciano Baia; Eduardo Morteo Bastos; Raul Bocces; Frida Marina Fischer; Fabiano Paes Gonçalves; Andre Frazão Helene; Paulo Rogério Licati; Alfredo Menquini; Mariana Lima Paulo; Paulo Spyer; Eduardo Stefenon

Introdução: Fadiga, por suas implicações no nível de alerta, é fator de risco importante na aviação e métodos de análise, compreensão e gerenciamento são tópicos atuais e de grande interesse. Nesse contexto, o presente estudo analisou a fadiga de pilotos e comissários de voo na aviação regular brasileira. **Objetivos:** (1) propor indicadores de fadiga nas fases críticas do voo (pousos e decolagens), (2) buscar fatores sazonais de variação destes indicadores, e (3) propor métodos de análise aplicáveis a estratégias de mitigação. O estudo foi aprovado pelo CEP (89058318.7.0000.5464) do Instituto de Biociências da USP. **Método:** A coleta conta atualmente com cerca de 5000 escalas e 450.000 horas de jornada de trabalho. Os dados foram obtidos por envio espontâneo e anônimo das escalas para uma plataforma desenvolvida pela equipe, sendo estas analisadas com o software de gerenciamento de fadiga humana SAFTE-FAST, cujo algoritmo leva em conta o processo homeostático, ritmos circadianos associados à atenção/vigília e à inércia do sono. Uma análise preliminar que incluiu 323 aeronautas demonstrou que um importante fator está relacionado à queda no nível de alerta dos indivíduos nas fases críticas do voo. Dessa forma, foi

possível determinar um indicador global de probabilidade relativa de fadiga que apresentou grande variação sazonal com aumento significativo nos meses de alta temporada (Janeiro-2018 e Julho-2018), em relação ao mês de baixa temporada (Abril-2018). **Conclusão:** as análises das escalas de voo permitiram identificar riscos potenciais nas jornadas de trabalho dos aeronautas, com vistas a proposição de estratégias de mitigação de fadiga.

DOI: 10.5327/Z16794435201917SITL119

TL119 - REABILITAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO: UM CASO DE ÊXITO

Maria Júlia Parcias do Rosario; Fabio Fernandes Dantas Filho; Ana Luisa Porsch; Alvaro Roberto Crespo Merlo

Apresentação do Caso: Feminino, 37 anos, enfermeira de CTI de hospital universitário por 10 anos. Em Janeiro de 2013 realizou atendimento voluntário às vítimas do incêndio ocorrido em boate no RS, onde morreram centenas de jovens. Nos dias seguintes, passou a apresentar sintomas ansiosos e depressivos. Apresentou piora progressiva nos meses seguintes, quando atendia pacientes graves na CTI e no aniversário anual do evento. Três anos após, procurou Serviço de Medicina Ocupacional apresentando sintomas intensos, marcados por mal-estar geral, tremores, dificuldade de concentração e memória, medo de trabalhar e sensação de morte. Foi afastada do trabalho, passou a acompanhar psicóloga do trabalho, psiquiatra, médico do trabalho e psiquiatra externo. Realizado diagnóstico de TEPT emitida CAT. Sem melhora com o afastamento pelo INSS, foi encaminhada à reabilitação profissional em 2017, com recomendação de não trabalhar em UTI ou assistindo pacientes graves. Foi reabilitada em CCIH, retornando ao trabalho em abril de 2018. Apresentou boa adaptação ao trabalho, desde então assintomática. **Discussão:** O TEPT é uma psicopatologia que pode ser desencadeada após evento traumático no contexto ocupacional. Bancários, policiais, enfermeiros e bombeiros estão entre as categoriais profissionais mais afetadas. A reabilitação profissional é um grande desafio nesses casos, especialmente quando o diagnóstico é tardio. **Comentários finais:** Serviços de atendimento à saúde do trabalhador precisam estar atentos ao diagnóstico de TEPT relacionado ao trabalho, pois isso possibilita diagnóstico precoce, manejo e tratamento adequados. Frequentemente é necessária reabilitação profissional, que depende de vários fatores para ser exitosa.